

# GAZETA

DE

LIS

BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 1 de Março de 1759.

ALEMÁNHA *Berlin 15 de Janeyro.*



UA Magestade Prussiana continua ainda a sua assistencia em *Breslavia*, fazendo sempre todas as disposicoens, que julga convenientes para a felix execucao dos seus projectos; e he percizo, que aplique a esta diligencia todo o seu cuydado; porque todas as noticias que temos por varias vias da Corte de *Vienna* dizem uniformemēte que havendose reconhecido ser a grande actividade do Rey de Prussia, a cauza de lograr favoraveis qualidades as suas operacoens; porque antecipando-se às Austriacas conseguia o desvanecellas; se rezolveu nas conferencias, que se fazem relativas à Campanha proxima (a que a Imperatriz Rainha continuamēte assiste) que seja o Exercito Austriaco o primeiro, que se ponha em Campanha, e a este fim se vão mandando as reclutas, cavalos de remonta, fardamentos, muniçoens, e viveres com a mayor prontidao possivel para os diferentes quarteis do Reyno de Bohemia; para onde determinava mandar as suas equipajens o Fel. Marechal Conde de Daun, antes de findar Janeyro; e todos os Officiaes militares, que se achao em Vienna, tem ordem de se porem prontos a marchar ao primēiro avizo. Corria tambem a voz em Vienna, que antes de acabado Janeyro se moveriao os Austriacos para a fronteira



teira; porque se receyava, que os Prussianos meditassem fazer alguma repentina invazão no mesmo Reyno.

Avizase tambem, que o Exercito da Imperatriz Rainha se acha actualmente forte de 150 U homens, sem entrarem neste numero os Hungaros, nem os Croatos. Dizem que se levanta de novo hum Regimento de cavalos ligeiros, para o qual se tem comprado ja em Polonia os cavalos, e se vão conduzindo. Que às tropas Hungaras se aumentarão mais 10 U homens; e que os Gregos, estabalecidos na Hungria derão neste anno à Rainha os 40 U homens que lhe offereceraõ no passado.

*Berlin 18 de Janeiro*

**S**UA Mag. Prussiana tambem tem cuidado em fazer crecido o numero das suas tropas, e pediu 12 U homens de reclutas aos circulos de *Saxonia* declarandolhes a quantidade que deve dar cada huma, e saõ a saber, a *Alta Luzacia* 806 homens: a *Baixa Luzacia* 495 o circulo de *Merseburgo*, 315 os de *Naumburgo*, e *Zeitz* 315 o de *Misnia* 2 U 882 o de *Leipsigg* sem comprehêder a *Cidade* de 1 U 816 o de *Ertzeburgo* 2 U 541 o de *Turingia* 1 U 074, e de *Vorgtlândia* 624 o de *Neustade* 357. o *Eleytoral* 631. e o *Côda* do de *Mansfeld* 150. Acrecentou S. M 24 homẽs, a cada *Companhia*, em todos os regimẽtos de *Cavalaria*. Nam se sabe o q̃ disporã nos da *Infantaria*. Fazem se as reclutas com bom sucesso, assim em *Brandenburgo*; como em *Saxonia*. Tudo ha de estar completo no fim de *Janeiro*, e se assegura, q̃ ao tempo de abrir a campanha terã o seu Exercito 40 U homẽs mais do q̃ na antecedente.

Cumprido a nossa promessa, o Manifesto de que demos o principio na precedente. Continuava deste modo.

*Com que titulo se pode pretender, que o Conde de Schmettau atacado nos mesmos arrabaldes devia esperar bũa intimação formal, deixãdo assim ao Marechal de Daun, que era quem podia observar, ou não esta cerimonia, o tempo, e a ocaziã de se apoderar dos arrabaldes, e fazer por este modo inutil toda a sua deffensa? Nam se viu reduzir a hum monte de cinzas a Praça de Custrim, sem o seu Commandante haver sido nunca intimado a render-se? Alem disto como podia imaginar o Conde de Schmettau que hum General victorioso, e Empreendedor, nam vinha sobre Dresda com 60 U homẽs, e marchas forçadas, cõ outro desinio mais q̃ o de fazer bũa cõprimẽto, à Corte. Pertẽde os Austriacos, q̃ a qualidade de Capital, devã pôr*



a Cidade de Dresden izeta de semelhãte tratamẽto, mas não pode deixar de se lhes perguntar, em q̄ Direito das gẽtes se acba fundado bũ principio tam novo? Humã Capital, que he huma Fortaleza, nam pode ter mais privilegios, que qualquer outra Fortaleza. Continuam a clamar, que se nam acharã exemplo de huma destruição igual depois da de Hierusalem. Esta reprebenção parece bem propria, nas bocas dos que a sangue frio, sem precisão, nem utilidade queimãram as Cidades de Zittau. de Schweidnitz, e de Custrin na ultima das quaes bouve atẽ quasi 400 Casas queimadas, nam havendo mais em Dresden que 280, e não 566 como se acrecenta na Gazeta de Amsterdam. Nam pode deixar de se admirar o caracter doce, e compadecido de General Austriaco, q̄ petrificado com este triste espectaculo, se contenta de estar olhando desde 10. atẽ 16. de Novembro, com 60U homens para huma Cidade, cuja fortificação he assis mediocre; e para hum punhado de 12U Prussianos; e em fim se retira para Bohemia, ainda que o Conde de Dohna, q̄ entãõ nam tinha mais que 12U homens consigo, nam chegou a Torgau senãõ a 14. e que o Rey nam poudẽ chegar senãõ a 20. de sorte q̄ tinha tempo de sobejo para dar o golpe que havia emprendido. Os Gazeteiros tem respondido por elle, que nam havia querido expor a Familia Real, porem as pessoas imparciaes julgarã sempre, que elle houvera podido, e devido emprender este Cazo; e que ou não devia emprender a acção, ou executalla melhor. A verdade do facto he, que à Corte de Vienna lhe era necessario hum pretexto para fazer crer aos seus Aliados, que se tinha feito algũa cousa a seu favor; e para lhes fazer comprehender, e juntamente à plebe, a razam de hum phenomeno taõ extraordinario; que a famosa batalha de Hochkirch havia tido para o Rey de Prussia consequencias taõ ventajozas como a de Leuthen; e não havia para este effeito ~~o~~ edie e mais proprio, que o de ir suprender Dresden, durante a distancia do Rey de Prussia, e que em caso de mau successo se diria que se tinha renunciado este designio; por não sacrificãr a Familia Real facil seria mostrar ainda mais individualmẽte a incongruẽdade, que reyna em tudo o mais, que os Inimigos tem publicado sobre o incendio de Dresden, mas entende-se, que nos poderemos dispensar, pois já mesino em Varsovia se tem afirmado de boca, e por escrito, e atẽ do Ministro de Inglaterra, que se baviã deixado enganar com as primeiras noticias dadas pelos Austriacos; e assim nos contentaremos de expor aos



olbos do publico huma relaçam exacta do que se passou em ordem do incendio dos arrabaldes de Dresda, com Certidoens autenticas, que a cabaram de confirmar diante de todo o Mundo os meynos ilicitos, e vergonhosos, de que os nossos Inimigos se servem para ennegrecer o procedimento dos Prussianos.

A Relaçam que se ajuntou com este Manifesto, e as certidoens, que provaõ o deduzido nellas sam tam extensivas que não cabem no lemitado terreno de hun a gazeta.

*Wesel 30 de Dezembro*

**D**Epois de nos havermos persuadido, que descansariamos tranquillamente nos quartéis de Inverno, que tomamos, se tem continuado a receber noticias dos movimentos, que fazem as tropas Aliadas, e se haverem chegado para *Rees*, *Emmerik*, e outras Terras situadas ao longo *Rbeno*. Os effeitos que esta noticia a quitem causado, sam empregarem-se 100 dos nossos moradores com varias Companhias dos Regimentos de *Turfort*, e *Bretanha* em levantar alguns redutos ao longo da ribanceira do mesmo Rio: e dobrarem-se os Postos, e patrulharem continuamente os Piquetes. Tambem se trabalha com toda a deligencia em ajuntar huma grande quantidade de feno, e nos parece, que brevemente se poderam ouvir noticias de alguma açam succedida neste districto. O Marechal de *Contades* parte para *Pariz*, e *Monr. de Armentieres* fica com o Cômãdamento destas tropas.

O Rei de *Prussia* para mais empenhar na sua Aliança ao Principe *Fernando de Brunswick-Luneburgo*, General do Exercito Aliado de *Hanover*, não somente o promoveu ao grau de *Feld Marechal General*, mas lhe conferiu o poder de criar quatro Generaes de batalha de Infantaria, 21 Coroneis, e 29 Tenentes Coroneis. A Corte de *Inglaterra* dizem quer aumetar ate 800 Homens o Exercito que este Principe manda; e o tem provido de quantidade de dinheiro com que se espera que a Campanha proxima poderá dar muito em que falar a Europa.

O Landgravede *Hassia Cassel*, ainda nam toma a rezoluçãõ de ir fazer a sua rezidencia em *Cassel*, que as nossas tropas deixaram de ploravel, como todas as mais terras dos seus Estados; e passará ainda este Inverno em *Rintelin*, que he huma Cidade forte, com sua universidade, situada no Condado de *Schauwenberg*, na fronteira do Ducado de *Brunswick*.



**F**aleceu nesta Cidade pelas 11 horas da noite de sexta feira 12 do corrente, depois de huma doença de quatro semanas, cauzada de huma hydropesia geral, na idade de 50 annos com hum sentimento inexplicavel de todos os subditos desta Republica S. A. real a serenissima Princefada de Orange, e Nassau, Anna de Brunswick-Luneburgo, Princefa de Inglaterra, Governadora, e Tutora de Sua Alteza o Senhor Principe de Orange, e Nassau nosso Statbouder. Havia esta Princefa nacido em 2 de Novembro de 1709, espozado a 25 de Março de 1734 a S. A. Serenissima o Principe de Orange, e Nassau, Statbouder, e Capitam General das Provincias unidas, e suas dependencias; de cujo matrimonio existem ainda vivos dous frutos que são toda a esperança, e delicias destes Paizes: a saber o Principe Guilbelmo V. Statbouder hereditario das Provincias unidas, e Madama a Princefa Carolina. A estes fez chamar à sua cama poucas horas antes do seu falecimento sua serenissima Mãe; e abraçando os com a mayor ternura, lhes disse, que se separava delles para sempre, mas que esperava em Deus, q se dignaria de os assistir com a sua protecção; e depois os recommendou às pessoas que estavam encarregadas de os servir. Dizem que deixa ajustado o casamento da Princefa Carolina com sua Alteza serenissima o Principe de Nassau Weilburgo. Abriu-se no dia 13 o testamento da Princefa deffunta, e se viu, que deixava nomeados por tutores honorarios de seus filhos ao Rey da Gran Bretanha, seu Pae, e a Madama a Princefa primeira viuva de Orange, sua sogra, e por tutor, e administrador effectivo dos Beins, e senhorios do Principe a S. A., o Feld Marechal Duque de Brunswick-Wolfenbuttel, em quanto durar a sua menoridade.

Na noite do mesmo dia 13 se despacharão Postilhoês com esta triste noticia à mayor parte das Cortes da Europa, e o mesmo tinham já feito logo depois do seu falecimento todos os Ministros que nesta se achão. Ajuntaram-se todos os Collegios da Generalidade, e nomearam Deputados para irem dar o pefame a Suas Altezas, que hontem partiram para Orange-Zaal, onde assistiram algum tempo. O Feld Marechal Duque de Brunswick-Wolfenbuttel, que como tutor, e administrador dos Beins, e empregos do novo Stathouder hade exercitar o de Capitam General da Republica, fez logo juramento de fidelidade aos Esta-



dos de *Hollanda*, e *Westfrizia*. Dobraram logo, e continuam a dobrar todos os sinos das Igrejas desta Corte, e se espera o Regimento de luto que hamde observar assim o Estado Civil, como o Militar.

P O R T U G A L    *Coimbra 25 de Fevereiro.*

**H** Avendo o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo desta Cidade recebido huma Carta do Rey nosso Senhor, na qual lhe deu a noticia do horrorozo cazo, que poz em grave perigo a sua real, e preciosa vida, e lhe ordenou fizesse dar graças publicas a Deos por tam clemente beneficio; ordenou S. Exc. logo, que se cantasse o *Te Deum* em todas as Igrejas da sua Diocesi, o q̄ tambem fez na tarde de 24 de Dezembro na sua Cathedral; officiado pessoalmente revestido com os habitos Pontificios, e todos os Conegos paramentados com os paramētos mais nobres, estando exposto o *Santissimo Sacramento*; assistindo a este acto todos os Fidalgos, Ministros de Justiça, Nobresa eclesiastica, e Secular, Lentes, e Religiozos de todas as Ordens.

No dia seguinte o mandou tambem cantar no seu Seminario, a que assistiu officiado o *Doutor Joam Antonio de Souza* ~~tegram~~, Arçediago da See, e Ministro da Sua Meza Epitcopal com assistencia de muitos Conegos, Religiozos, Cavalheros, e Ministros.

Repitiu-se esta função com mayor pōnpa na mesma Cathedral em hum triduo solemne nos dias 16., 17., e 18 deste mez de Fevereiro, sempre com o *Santissimo* exposto. Nos dous primeiros se empenhou o Illustrissimo Cabido em celebrar os officios Divinos com a grandeza que pratica em actos semelhantes. Em ambos houve missa solemne, e no segundo de tarde o *Te Deum*, a que assistirão os Reverendos Prebendados, e mayor parte das Comunidades desta Cidade.

No tereceiro, que pertencia ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo Conde, subiu mais graus a solemnidade. Assistiu S. Exc. paramentado á missa que celebrou hum dos Reverendos Conegos, e no fim della fez huma erudita *hambilia*, naqual depois de expor a todo o grande concurso, que alli se achava as excellentes qualidades, e relevantes virtudes com que o Ceo adornou a sagrada pessoa do Augusto Monarca, que nos deu para Rey, agora milagrozamente no lo tinha conservado, e lhe mostrou quanto era digno, e justo dar as graças



ao Grande Senhor por quem reynaõ os Principes, e mandados Soberanos.

De tarde se formou no terreiro da feira toda a soldadesca, que ao prezente se acha nesta Cidade; e marchando com boa ordem para o da Cathedral, fez os costumados cortejos ao nosso Excellentissimo Prelado, quando passou para a funçaõ da tarde. Acabados os Officios, revestido S. Exc. de Pontifical accompanhou com todo o seu Cabido huma solemnissima Procissãõ a que concorreraõ todas as Collegiadas e Communidades Religiozas; que girando por todo o terreiro, que cerca a Cathedral, se tornou a recolher, e os militares fazendo a sua obsequiosa descarga se recolheraõ aos seus quarteis.

*Muja 28 de Fevereiro.*

Como a Corte passou a *Salvaterra* para se divertir com o Exercicio da caça, veyo habitar ao Palacio, que tem nesta Villa o Ilustissimo, e Excellentissimo Senhor *D. Nuno Alvares Pereira de Mello*, Conde de *Tentugal*, Marques de *Ferreira*, e Duque de *Cadaval*, com a Illustrissima e Excellentissima Senhora Duquesa viuva sua Mãe, e com suas irmãs, para ficarem mais vezinhos da Corte; e sabendo que na nossa Igreja Prioral se nao havia ainda feito algũa acçaõ de graças a Deus pela merce q̄ fez a este Reino em livrar o nosso Augustissimo Rey do grande perigo em q̄ esteve a sua tam estimavel vida, ordenou q̄ se fizesse esta divida demonstraçãõ de contentamento; o q̄ effectivamente se executou no dia 24 do corrente; dizendo se huma missa solemne no altar da Milagrosa Imagem de *N. S. da Cursa* a que em outro tempo se faziam romagens de grande concurso, pelos muitos milagres succedidos pela sua invocaçãõ. Foi orador desta festividade o Reverendo Doutor *Braz Joze Rebello Leite Pereira* formado em Canones, Mestre de S. Exc., e Reitor da Igreja Parochial da Conceiçaõ de Lisboa, conhecido na republica litteraria pelos seus eruditos escritos, e muito nas Academias da Corte. Assistiram suas Excellencias a toda esta festividade, e ao jantar mandaraõ distribuir mantimẽtos pelo grande numero de pobres que ali concorreu. Tambem o Excellentissimo Duque fez com a mesma ocaziãõ, que houvesse aqui hum Cõbate de Touros de Cavallo, e de pe, e que se lancasse ao Ar fogo de arteficio para que subisse mais alto o seu obsequio.

Suas Excellências se tem divertido na Casã varios dias com a sua familia, havendolhes S. Mag. concedido esta faculdade por



ser cõutada real, por hum decreto que de *Salvaterra* passou a favor de S. Exc., a quem esta merce he muito util, por causa das dilatadas mattas, que tem na quelle detricto.

*Lisboa 1 de Março.*

**C**elebraraõ-se nesta Corte no sitio de N. Senhora da Ajuda, no dia 27 de Fevereiro, os despozorios de *Antonio de São Payo, Mello, Castro, Monis, e Torres* Gentilhomẽ da Camara do Serenissimo senhor Infante *D. Pedro*, e Coronel de Infãtaria do Regimẽto da Praça de *Cascaes*; senhor das villas de *Villa flor, Villas boas, Mõs, Freches, Chacim, S. Payo, Bemposta, e Parada de Penham*. Alcayde mor da Torre de *Memcorvo*, Fronteiro mor de *Freyxo de espada na Cinta*. Senhor dos Direitos Reaes das ditas Villas, e dos da terra de *Bragança &*. Com a Excellentissima Senhora *D. Thereza Violante Eva Judith de Daun*, filha do Illustrissimo, e Excellentissimo *Sebastiam Jozè de Carvalho, e Mello* do Concelho de S. Mag. Fidelissima, e seu Secretario de Estado dos Negocios do Reyno &, e da Illustrissima, e Excellentissima Senhora *D. Leonor Ernestina* Condessa de *Daun*, Dama Camarã da Augustissima Senhora Rainha *D. Maria Anna de Austria*, que Deus tem em gloria. Foram Padrinhos do Noivo seu Primo o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de *Avintes*, e seu Irmaõ o Illustrissimo *Joam de S. Payo de Mello, e Castro*, e Madrinhas da Senhora Noyva a Illustrissima, e Excellētissima Senhora *Princesa de Lichtenstein*, Condessa de *Kevenbullen*, e a Illustrissima, e Excellētissima Senhora *D. Leonor Henrique* mulher do Illustrissimo, e Excellentissimo *D. Jozè de Lancastro* Gentil homẽ da Camara de S. Mag. Fidelissima. Foram recebidos no Oratorio do Pae da mesma Senhora Noiva, por seu Tio o Illustrissimo, e Reverendissimo *Paulo de Carvalho de Mendonça*, Prelado da Santa Igreja Patriarchar, do Concelho de S. Mag., do Concelho geral do Santo Officio, e Commissario geral da Bulla da Santa Cruzada, com assistencia do Parrocho, e de muita nobreza da Corte; e tudo se fez com boa ordem, muito luzimento, e grande magnificencia.

---

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 8 de Março de 1759.

GRAN BRETANHA  
*Londres de Janeiro.*



O dia 6. do corrente deceu o Rey à Capella Real do Palacio, revestido do Manto, e Collar da Ordem da jarreteira, acompanhado da Familia Real, e de todos os Cavaleiros das tres Ordens Militares; e depois de acabado o Officio Divino, offereceu, e poz sobre o altar ouro, encenço, e myrrha, como por antigo costume se pratica todos os annos. De tarde se ajuntou toda a Familia Real, e a Nobreza da Corte no quarto de S. Mag., na ante-camara chamada do Concelho, e se pallou toda com o divertimento da conversação, e do jogo.

Naõ se esquece o Ministerio dos negocios militares. A 3. deste mez se expediraõ daqui dous Expressos, hum em direitura a *Breslavia*, onde agora se acha o Rey de *Prussia*, e se deve achar já Monfr. *Mittchell*, Ministro de S. Mag., o outro leva cartas de importancia a Monfr. *Keith* Ministro Plenipotenciario de S. Mag. na Corte da *Russia*; e talvez lhe leva ordem para que se retire; porque naõ hà nenhuma apparencia de poder persuadir aquella Imperatiz, a renunciar a alliança em esta com as Cor-



tes de *Vienna*, *Versalbes*, e *Stockholm*; antes se assegura, que na Primavera proxima se mandará ao *Mar Baltico* huma esquadra de guerra ás ordens do Almirante *Smith*, para impedir, que nem os *Russianos*, nem os *Suecos*, possaõ transportar nem à *Prussia*, nem à *Pomerania* gente para reforçar as suas tropas, nem mantimentos para a sua subsistencia.

A 8 partiu daqui para *Wesphalia* Monsr. *Hunter*, que hade exercitar o emprego de Intendente General, no exercito Aliado, e o que mais se lhe recommenda he, o cuydado de o manter com abundancia, e provello de tudo o necessario; especialmente de forrages que começaõ a ser raras naquella Provincia, e se devem conduzir dos Estados Eleytoraes de S. Magestade, e quando nelles não haja os de que se necessita, se comprarão nos Paizes vezinhos, ou se mandarão ir de *Inglaterra*. Dizem, que a nossa Corte tem ajustado já com os seus Aliados, tudo o que se deve praticar, para se poder conseguir, se não todos os efeitos do seu projecto, ao menos a parte essencial delle; e que aquelle Exercito se deve aumentar até o numero de 80 <sup>mil</sup> Homens effectivos; e que se não tomarão tropas algumas auxiliares, excepto alguns Regimentos, que certos Principes de *Alemanha* tem offerecido a S. Mag. Tem-se mandado para o mesmo Exercito grande quantidade de dinheiro, para pagamento das tropas *Britanicas*, e se lhes dispoem novas fardas, para se lhes distribuirem no dia 10 do mez proximo.

A 9 deste, houve hum Concelho Extraordinario na presença do Rey, sobre os negocios de *Alemanha*; porem não se sabem as resoluçoens que nelle se tomaraõ, nem nas dilatadas conferencias, q̄ depois fizeraõ os Ministros de S. M. só se assegura, q̄ o Rey de *Prussia* nas suas ultimas cartas, communicou a esta Corte as grãdes preparações q̄ faz, para dar principio com esplendor à Cãpanha proxima. Dizẽ, que a nossa Corte tem meditado grãdes projectos, e não se duvida, q̄ se possaõ executar com feliz successo, à vista da boa situaçaõ em que os nossos negocios se acham; e que este obrigarã os inimigos a sollicitar a Paz, com algũas condiçoẽs mais ventajozas para a *Gran Bretanha*. Deve-se transportar dos nossos portos para *Emden* hũ grande numero de reclutas, e de cavalos de remonta, para as tropas *Britanicas*, que servẽ no Exercito aliado; donde chegou a 12 hum Correyo, que  
nos



75  
nos traz a noticia, de que o Feld Marechal Principe *Fernando de Brunsvick* tem feito adiantar as suas dispoziçoens, para principiar oportunamente a campanha proxima.

Contaõ-se actualmente em *Potsmouth*, e nos outros portos vezinhos mais de 60 naus de guerra, que se preparaõ com extraordinaria diligencia. Chegã de diferentes partes hum taõ grande numero de embarcaçoens de transporte; que ha quem assegure, que se naõ tem visto nunca na *Gran Bretanha* armamento mais consideravel. Temos perto de 100 Barcos chatos construidos por hum novo modello, capazes de levar cada hum 100 homens; e com tal arteficio, que irãõ cobertos, e amparados contra os tiros dos Inimigos. Mais de outras tantas embarcaçoens deste festio, se acabaraõ de fabricar dentro de seis semanas. Tudo isto he tem contar as prevençoens, que se fazem em *Plymouth*, onde nos ultimos deste mez se acharãõ 40 navios prontos a fazerse á vella. Tres Batalhoens das Guardas da Infantaria, e diferentes Regimentos, assim de *Inglaterra*, como de *Irlanda*, tem já ordem de estarem prontos a embarcar-se nos primeiros dias de Março.

A esquadra destinada a operar na Primavera proxima na Costa de *França*, se comporã, segundo se affirma de 20 Naus de linha, além das Fragatas, Chalupas, Brulotes, Galeotas de bombas, e de hum grande numero de embarcaçoens carregadas de tropas. Estas se avançãõ dos diferentes districtos em que se achãõ, e todas as levas, que se tem feito em *Irlanda*, virãõ para *Inglaterra* a bordo de Embarcaçoens ligeiras, comboaydas pela Nau de guerra chamada a *Desconfiança*. Nos ultimos de Fevereiro se hade embarcar em *Wolwick* hũ grosso trê de artilharia.

Segundo as Cartas de *Senegal* de 20 de Novembro ultimo havia o Commandante Inglez feito marchar alguns dias antes hum Destacamento contra huma Aldeya dos Naturaes, amigos dos *Francezes*; porem elles o rechassarãõ, e puzerãõ em fugida havendo nos ferido 27 homens, e morto 20., entre os quaes se conta o Official que o Commandava. A esquadra de *Mr. Keppel*, se lhe não sobreveyo algum contra tempo na sua navegaçãõ haverã já chegado àquella Costa, e por todo o mez de Março poderã saberse aqui o successo da sua empreza.

No fim deste mez hade sair de *Potsmouth* huma esquadra



76  
composta de 10. naus de linha, e varias Fragatas, Galiotas de bombas, Brulotes, e grande numero de embarcaçoens carregadas de tropas, e se irã ajuntar (conforme se diz) com as naus de guerra, que ficaram na *America Septentrional*; e que depois da sua uniam ham de navegar para o Rio de *S. Lourenço*, e intentar alguma couza contra *Quebec*. Acrecenta-se, que para tirar aos *Francezes* toda a communicacão por Mar com aquella parte da *America*, irã varios Navios cruzar na foz, ou barra do Rio *Mississipi*, o que facilitará muito a expedição da conquista do *Canada*.

O Paquebote chamado *Conde de Halifax*, que partiu da *Nova York* a 20 do mez passado chegou a *Falmouth* com cartas, que hontem se entregaram na Corte pelas quaes se tem sabido, que houve humas differenças tam pezadas entre os *Francezes*, e os *Indios*, que guarneciam o Forte de *Quesne* que os *Indios* se apartaram delles recolhendo-se as suas Aldeyas, e os primeiros tendo a noticia de que as tropas Inglezas commandadas pelo *General Forbes*, se chegavam para aquella parte, fizeram voar as suas fortificaçoens. destruíram todo o provimento que tinham de muniçoens, e viveres, e na mesma noite o abandonaram, levando consigo parte da Artilharia, e deixando engravada a outra. Que o *General Forbes* tomara immediatamente posse daquelle Forte, e mandara seguir os *Francezes* por hum destacamento de Cavalaria ligeira que já os não pode alcançar; mas que se nam achara no Forte couza alguma importante, mais que a situaçam. Com avizo tam certo se desvaneceu a vòs que corria tam encontrada à verdade.

Por todo o mez de Março proximo poderã a Corte ter noticia certa do que succedeo ao Cabo de Esquadra *Hughes* na empreza que projectou contra a *Martinica*, ou *Guadalupe*; porque o seu projecto, conforme se cre era a conquista de huma destas Ilhas; e he certo, que antes de projectar esta expedição havia a Corte recebido huma noticia bem exacta do estado actual em que ambas estas Ilhas se achavam.

FRANÇA      Paris 27 de Janeiro.

Sua Mag. Christianissima se acha já muí restabalecida da queixa, que a obrigou a nam sahir muitos dias do seu quarto, procedida de huma constipação. A 24 do corrente foi apresentado



77

zentado a Suas Magestades, e à Familia Real pelo Marechal Duque de *Bellille*, o Marechal Marquez de *Contades*, que chegou do Exercito a dar conta do Estado em que este se acha, e ajustar com o Ministro da guerra, a planta das operaçoens da Campanha proxima.

Segundo os registros ordinarios das Igrejas Parroquiaes desta Cidade, faleceram nella no decurso do anno passado 19U202 pessoas. Celebraram-se 4U342. Casamentos. Houve 19U148. bauptifinos, e 5U012 meninos expostos.

O Conde de *Merle*, que foi nomeado por sua Magestade, para ir rezidir com o caracter de seu Embaixador na Corte de *Portugal*, se despediu ja de Suas Magestades, e da familia real para passar àquelle Reino. Havêdo o Marechal Principe de *Soubisse* recebido hum avizo de confidencia de que os *Prussianos* tinham formado o projecto de o atacarem nos seus quarteis, tomou a resoluçam, para os por em segurança, de ocupar a Cidade de *Francfort*; e meteu nella as suas tropas a 2 deste mez, e fazendo ajuntar o Magistrado com sólidas razoens, o persuadiu a convir em tudo o que lhe propoz, e a reconhecer que lhe era impossivel deixar de seguir este recurso; A boa disciplina, que as nossas tropas ali observam, nam só faz admirar os habitantes, mas os tem contentes.

Fez o Rei a 7 deste mez a cerimonia de receber por Cavaleiros da Ordem real, e militar de *S. Luiz* ao Principe de *Condè*, ao Conde de *la Marche*, ao Duque de *Montmorauci*, ao Duque de *Mazarino*, ao Principe de *Chimay*, aos Marquezes de *Morbec* de *Bestan*, de *Chaumont* de *Bernage*, de *Combaus* de *Cousin*, de *Veubrant* de *Marbeus*; e de *Lire*; aos Condes de *Dancin*, de *Carè*, e de *Lire*, e de *Valbelle*, ao Cavaleiro de *St. Asgnan*, e a *Messieurs Thomas de Domangeville*, e *Patricio Wal* que todos são Officiaes nas suas tropas. Declarou Sua Mag. publicamente a 16 deste mez estar ajustado o casamento do Conde de *la Marche*, Principe do sangue real, com a Princeza *Fortunata Maria de Este* filha do Duque de *Modena*.

Por Cartas recebidas por Hespanha sabemos haver padecido a esquadra do Almirante *Kepel* no dia 29 de Novembro huma violenta tempestade na costa de *Africa*, na parage chamada *Valdargo* entre *Zassim*, e *Azamor*; a qual fizera dar, e perecer na col-



ta de *Valdia* dois dos seus navios de 50 peças cada hum, e huma embarcação de transporte; submergindo-se toda a gente da sua equipaje, exceptuados 125 homens, que os Mouros fizeram seus escravos. Hum destes Navios que era commandado pelo Capitam *Bartbon*, e se chamava *Lillesitz* levava 350 homens. A embarcação hia carregada de Polvora. Do outro navio se ignora o nome. Dizem que o Almirante *Keppel* se refugiou nas *Canarias* todo desarvorado. Nam se sabe o que succedeo ao resto desta esquadra; mas entende-se, que está desvanecida a expedição projectada pelos Inglezes contra a nossa Ilha de *Gorea*.

HE SPANHA *Madrid* 13 de Fevereiro.

Nesta semana se tem deminuido muyto as nossas esperanças do suspirado restabalecimento da saude do Rey nosso Senhor; porque todos os avizos que chegam de *Villa Viçosa* dizem uniformemēte, que a sua queixa se vae agravando cada dia mais; porem não obstante ser tam evidente o perigo, nos anima ainda a christan reflexam, de que o poder Divino nam tem limites, e pode a sua misericordia dar attenção às nossas deprecações, e concedernos a preciosa saude de S. Mag., e renovar-lhe o seu antigo vigor.

De *Santo Ildefonso* se nos continua a feliz noticia, de que a muito augusta Rainha Mãe nossa senhora, logra boa saude, e que tambem he perfeita a do serenissimo Senhor Infante *Dom Luiz* em *Villa Viçosa*, onde sempre com o mais activo cuydado assiste ao Rey seu irmão, e nosso amadissimo soberano.

PORTUGAL *Braga* 1 de Março.

Nesta Cidade se tem estabalecido hũa Academia, cujos Alunos se apropriaram o nome de *Preclaros*, e trabalham em apurar a Historia Portugueza. Estes se ajuntaram no dia 24 de Fevereiro na casa das Hortas, e fizeram huma assemblea publica de dicada ao aplauzo da estimadissima melhora de S. Mag. Fidelissima. Disputouse primeiro este Problema. *Se os jubilos com que os fieis Bracharanses aplaudem as melhoras de S. Mag. sam efeitos do Amor, ou da obrigação.* O assumpto heroico foy mostrar que hũ dos mayores beneficios de que somos devedores às sabias disposições de S. Mag. Fidelissima, he o purificar a fidelidade Portugueza com a separação, e morte dos traydores. O segundo assumpto foi Lirico, e Provou que quem se mostrou mais empenha-

do



179

do em aplaudir as milhoras de S. Mag. Fidelissima, foi S. A. o Serenissimo Senhor D. Gaspar, nosso Augusto Prelado. Gloroute o seguinte Quarteto.

*De Braga a Fidelidade  
No gosto que representa,  
Inseparavel se ostenta  
Dos cultos da Magestade.*

A todos os referidos assumptos se recitaram muytas, e elegantissimas Poemas, intorpedadas com belissimas Arias feitas em correspondencia dos assumptos. Distribuirão-se doces, e bebidas por todas as pessoas que assistirão a este obsequioso acto; e depois houve huma magnifica ceia a todos os Academicos.

*Peniche 16 de Fevereiro.*

**D**estinou o Senado da Camara desta Villa o dia 4 do corrente, para aplaudir a melhora do Rey nosso Senhor. Houve com esta occasião 3 noytes de luminarias, em que se não ouviaõ pelas ruas mais que aclamaçoens, e vivas, expressoens do intimo gosto destes habitantes, e para todos pedirem a Deusa conservação da preciosa vida de Sua Magestade, interpoz a Camara a intercessão da milagroza imagem de *N. S. dos Remedios*, que se venera na sua Igreja, distante hum quarto de legua desta Villa, na qual fez cantar huma missa com sermão que sobre o mesmo assumpto fez o M. P. M. *Fr. José dos Santos*, religioso recoleto de Provincia dos Algarves; assistindo a este acto todo o Senado, o Brigadeiro de Infantaria Governador desta Praça, cõ o corpo dos Militares, q̃ nella se acha, e hũ innumeravel cõcurio de Povo, e se acabou de solennizar a festa com 3 descargas de mofquetaria.

*Lisboa 8 de Março.*

**H**avendo o Reverendissimo Padre Provincial da Seraphica, e observante Provincia de *Portugal*, recebido a estimavel honra, que S. Mag. Fidelissima lhe fez, de lhe communicar por carta, firmada pela sua real mão, a noticia da tua completa melhora, e lhe ordenar, que mandasse cantar em todos os Cõventos da sua Provincia o *Té Deum*, em acção de graças pela mercê, que lhe fez em preservar lhe a vida no barbaro intulto da noyte de 3 de Setembro; foy logo no dia seguinte com todo o Reverendo Definitorio, ao Paço de *Bellem*, a beijar lhe a mão, e renderlhe as graças pela honroza expressão, que na mesma real

carta



carta fez do firme conceito, q̄ faz da invariavel fidelidade da mesma Provincia à sua real pessoa; e no correyo subsequente mandou por Patente circular a todos os Conventos da sua Obediencia, para que em acção de graças por tão importante, e milagroso beneficio celebrassem, com o Santissimo exposto, huma missa solenne, com sermão, e cantassem depois o *Té Deum*, precedendo a este dia luminarias, e repiques. O que se executou nas principaes Cidades, e villas deste Reino. Assim o praticaram os Prelados, e subditos dos Conventos de *Telbeiras, Alanquer, Cartaxo, Santarem, Collegan, Tomar, Leiria, Coimbra, Figueira, Covilhan, Guarda, Gouvea, Francozo, Ferreirim, Mesamfrio, Porto, Bragança, Villa de Conde, Matezinbos, e Guimarães*. O mesmo se praticou nos Mosteiros das religiozas da Ordẽ, entre os quaes se distinguiram os de Santa Clara de *Coimbra*, Santa Clara de *Villa do Conde*, Santa Clara do *Porto*, e o da Madre de Deus de *Monchique*. No de *Lisboa* celebrou a Missa do Cãto de Organ, o Reverendissimo Padre Provincial. Cantaraõ a Epistola, e Evangelho os M.M. R.R. P.P. M.M. Custodio, e hũ definidor actual, ambos lctes jubilados. Acabada a Missa se cantou o *Te Deum*, recitando as oraçoens o mesmo Reverendissimo Provincial, assistido de todo o Definitorio, Mestres, e Pregadores jubilados, com capas de asperges, e o Reverendissimo P. M., e Doutor Fr. *Antonio de Santa Maria dos Anjos, Melgaço*. Recitou ultimamente huma Oraçam gratulatoria o M. R. P. M. Fr. *Francisco Xavier de Santa Thereza*, com elegancia, e vasta erudição que lhe he natural. e constãte a todos os que tem lido as suas eloquentes declamaçoens Evangelicas.

Na tarde de 2 do corrente, se restituiu a Corte ao sitio de *N. Senhora da Ajuda*, da sua diversam de *Salvaterra, e Pancas*, com laude perfeita; e logo no dia seguinte concorreram ao Paço a dar as boas vindas a Suas Magestades Fidelissimas, e a suas Altezas, todos os Embayxadores, e Ministros das Potencias Estrangeiras, e hontem 7 foram ambas as Magestades à Igreja de Convẽto de *N. Senhora da Graça* desta Cidade, beijar o pè à Veneravel, e milagrosa Imagem do Senhor dos Passos.



# GAZETA

DE

## LIS

Com Privilegio



## BOA

de S. Magestade

Quinta feira 15 de Março de 1759.

TURQUIA

*Constantinopla 25 de Dezembro.*



O DO o Imperio Ottomano se acha actualmente satisfeito, com o bom Governo do novo *Sultam*; porque aplica hum cuydado muy particular a obrar tudo com justiça, e a manter esta grande Cidade em boa ordem. Cuida tambem muyto em que haja nella a bundancia de trigo, e dos mais generos de gram; e que se venda por hum preço moderado. Querendo segurar-se se os seus Ministros o informam sinceramente de tudo o que succede, e se disfarça occultamente, e sahe a passear pelas ruas. Examina se as cousas estam bem reguladas, e se executão com as suas ordens; e vendo q̄ hũ Padeiro estava vendêdo o pão com menos pezo do que devia ter, faltado á postura municipal, o fez enforcar immediatamente como ladram publico. Para evitar os incendios que nesta Cidade tem sido tão frequentes, tem prohibido aos seus habitâtes o uzarem em suas cazas o fumo do Tabaco, e que sayam às ruas a aplicar este remedio, ou satisfazer este vicio; e havendo visto hum soldado em casa com o cachimbo na boca, o fez encerrar logo em hum calabouço.



Na noyte de 3 do corrente, se sentiú nesta Cidade, e nas suas vezinhanças hum terremoto, q̄ ainda que breve foi violento, mas nam causou damno consideravel. Os negocios do *Egypto* ocupam muito o *Divan*. Os avizos que se tem recebido daquelle Paiz dizem, que ainda não estão socegadas as perturbações, que se excitaraõ no *Gram Cairo* com a chegada de *Mustapha Bachà*, antes o Povo se tinha amotinado novamente. Tem-se mandado marchar tropas para restabalecerem a tranquillidade naquella Provincia.

Pelas 10 horas da noyte de 22 do corrente pegou o fogo em hum dos Bayrros mais vezinhos ao *Serralho*, e não obstante o grande trabalho, que se applicou para se atalharem os progressos das chamas durou o incendio perto de 15 horas, e deixou reduzidas a cinzas mais de mil propriedades de cazas, e entre ellas hum grande numero de formozos Palacios.

R U S S I A *Petrisburgo* 8 de Dezembro.

**H** Avendo-se celebrado nesta Corte a festa de *Santa Catarina*, protectora de huma das quatro Ordens Militares do Imperio, em obsequio do nome da Gran Duqueza da *Russia*, no dia 5 do corrente, conforme o Kalendario, e rito Grego ( que aqui se observa ) com muita magnificencia, se festejou no seguinte com mais solemnidade, e mayor luzimento o anniversario da exaltação da Imperatriz ao Trono *Russiano*. Logo pela manhan assistiu S. Mag. Imperial na Capella do seu Palacio ao Officio Divino. De noyte concorreram ao Palacio todos os Embayxadores, e Ministros das Potencias estrangeiras, a principal Nobresa, e toda a companhia das guardas do Corpo com a sua farda uniforme; a qual o Fel Marechal Conde de *Rasumoky* seu Tenente Capitam fez publica a promoçam a que a Imperatriz tinha feito na mesma manhan nos seus Officiaes, de que lhes deu a lista. Formou-se depois em duas alas na galateria grande, onde o *Baram leFort* Mestre das Ceremonias introduziu por ordem da Imperatriz o Conde de *Soltikoff* seu General em chefe, a quem S. Mag. conferiu a Ordem de *S. Andre*; e Messieurs de *Wojetkoff*, e *Glebow*, Tenentes Generaes, aos quaes fez mercê de lhes conferir a de *S. Alexandre*. Acabada esta cerimonia entrou a Imperatriz na mesma galateria vestida com a mesma farda das suas guardas, e recebeu os parabens de todos, e lhes permitiu a honra de



de lhe beijarem a mão. Neste intervalo mandou o *Barão de Forz* ao Principe de *Georgia*, que se acha auzente, e enfermo a Venera da Ordem de *S. Alexandre*, e ao Concelheiro privado *Tschernicheff* a da *Aguia branca*, que lhe tinha enviado o Rey de *Polonia*, por tambem estar doente. Findas todas as ceremonias passou a Imperatriz para à sala grande, onde ceyou com a sua companhia das guardas. Havia nellas muitas mezas de varias figuras cõ 300 pessoas. O gram Duque, e grande Duquesa admitiram na sua, aos Ministros Estrangeiros; e nobresa das duas primeiras *Classes*. Foram festejadas todas as faudes com huma bem ajustada harmonia de vozes, clarins, e outros instrumentos. No mesmo dia fez a Imperatriz despachar hum Expresso para levar aos Generaes *Femer*, e de *Braun* a Venera de *S. Andre*; e o Gram Duque conferiu tambem a de *S. Anna* a *Moufr. de Glebow*, primeiro Procurador do Senado.

Ouviu a Imperatriz com grande satisfação a noticia de haver sido eleito, e declarado Duque de *Kurlandia*, e *Semigalia* o Principe *Carlos de Saxonia*, e por huma magnanimidade rara, e digna da sua sublime esphera, renuncia a favor deste Principe todas as pretençoens, que podia ter sobre estes dous Ducados.

Aviza se de *Konigsberg*, que o nosso Exercito repassou o *Vistula*, para ir tomar quarteis de Inverno na *Prussia*, onde os nossos Almazeins estam providos. Brevemente receberã 52U homens de reclutas, e 12U *Kofacos* do *Tanais*, que actualmentevam atravessando *Polonia*, e começará as suas operaçoens tanto que a estaçam o premitir. O General *Braun* ficou tam gravemente ferido na batalha de *Zorndorff*, que se não acha em estado de servir; mas as mercês da Imperatriz poderã suavizar o infortunio deste valeroso General.

POLONIA *Varsovia* 10 de Janeiro.

A Ceremonia da Investidura de S. A. real o Duque de *Curlandia*, se havia determinado fazer no dia 2 do corrente; mas achandose este Principe incommodado com huma especie de *erampaõ*, foi necessario defferilla para 8., e nella se observã estas formalidades. Foy S. A. real pelas 8 horas da manha acompanhada de alguns senhores Polonezes ao Palacio do Conde de *Wielopolsky* Grande Estribeiro da Coroa; onde o Principe de *Lubomirsky*, Palatino de *Lublin* lhe fez huma fala na lingua

L Polo-



Poloneza; em que o convidou a ir ao Palacio Real. D'eraõ principio à marcha muytos senhores com as suas magnificas equipajes, seguidos de 200 criados acavalo, e de todos os Palafreiros do Rey. Depois de huma pequena distancia marchava hum destacamento das guardas da Coroa acavalo, e hum grande numero de officiaes estrangeiros, e Nacionais todos bem montados. Seguia-se hum coche em que hia S. A. Real cercado do escolhido dos nossos Cavaleiros, e logo outro destacamento de guardas acavalo; e a principal Nobreza de *Kurlandia* nos seus Coches dava tim ao Cortejo. Desde o Palacio de *Wielopoliky* até o Paço havia perto de 400 Cidadões armados postos em duas alas.

Tanto que este cortejo chegou ao Paço, o regimento das guardas de pé se poz em parada no patio grande, e as novas tropas Saxonicas nos outros dous anteriores. S. A. Real foi recebida ao decer do Coche por 4 Officiaes da Coroa, e do Ducado de *Lithuania*. Dous Palatinos, e 2 Starostes o introduziram na sala do Sennado, onde o Rey estava sentado no seu trono cercado de Officiaes, que tinham a Coroa, o setro, o estandarte, a Biblia, e Espada a saber o Principe de *Radzivil*, Palatino de *Wilna*, e grande general da *Lituania*, a Coroa sobre huma Almofada de veludo carmesim; o Conde *Potoki* Palatino de *Kiovia* o globo, e o Cetro sobre outra, outro Principe de *Radzivil*, Alferes mor da *Lituania* o Estandarte; o Conde de *Vodziki* Vice chanceller da Coroa a Biblia sagrada; o Principe de *Lubomirski*, segundo Chefe da Paneteria da *Lituania*, o Cutelo. S. Magestade estava coberta como todos os Sennadores; e Ministros de estado. Os Ministros Estrangeiros sentados em huma tribuna, que se tinha preparado no fundo da sala.

O Principe *Carles*, depois de haver feito huma profunda reverencia ao Rei, e aos sennadores, ajoelhou diante do trono sobre hum Cochim de veludo encarnado, e pediu por hũa pratica na lingua latina a S. Magestade a investidura dos Ducados de *Kurlandia*, e *Semigalia*. O Conde de *Malachowsky* grande Chuceller da Coroa lhe respondeu no mesmo idioma, em nome do Rey; e S. A. Real se chegou mais para S. M. e lhe fez juramento de Vatalage com hum estandarte nas mãos. Logo o Conde de *Bielinski* Gram Marechal da Coroa rogou ao novo Duque que se sentasse em huma cadeira, que estava à mão direita do Rey, que



que elle occupou hum momento; mas tornando-se a pôr de joelhos diante do trono, como já tinha feito, rendeu as graças a sua Mag. na mesma lingua Latina, a que o Gram Chanceller respondeu em nome daquelle Monarca. Acabada esta cerimonia voltou o Duque de *Kurlandia* com todo o seu cortejo para o mesmo Palacio de *Wielopolzky* donde havia sahido. Pouco depois nomeou a *Monfr. de Aloy*; Conselheiro de guerra do Rey Eleytor seu Pae, para assistir em seu serviço nesta Corte com o caracter de seu Residente, e a incumbencia de sollicitar os interesses, dos Estados de *Kurlandia*, e *Semigalia*.

SUECIA *Stbckholm* 2 de Janeiro.

**A** Cabaram as nossas tropas esta Campanha quazi do mesmo modo que a precedente; porque depois de haverem penetrado huma parte dos Estados do Rey de *Prussia*, se viram obrigadas a retirar-se, para entrarem em quarteis de Inverno, hũa parte em *Strafsunda* outra na Ilha *Rugia*. Puderam haver retirado as guarniçoens de *Anclam*, e de *Demmin* antes de levantarem o seu Campo de *Grypswalde*; por não serem Praças tão fortes, q̄ pudessem resistir à força de hũ Exercito, e assim se renderão ambas ao Conde de *Dobna*, q̄ com as suas operações fez fazer tâtas marchas às nossas tropas, q̄ tinhaõ grãde necessidade de repouso

DINAMARCA *Kopenbague* 3 de Fevereiro.

**N**Am deixa de indagar o Rey nosso Soberano, todos os meios que pôde haver, de adiãtar o bem publico, nem de animar os seus subditos a que trabalhem no que pôde contribuir muito para a sua propria ventagem. Ha nos Estados de S. Mag. grande quantidade de terras baldias, e infrutiferas por falta de cultura, onde o gado apenas pôde subsistir com a sua relva, mas que seriaõ de bom rendimento se as ajudarem com a cultura; e considerando S. M. no proveito que se poderã tirar do trabalho, q̄ nellas se fizer; houve por bem premitir, que todos os que quizerem interessar se nesta diligencia apropriem a si cada hum sua porção, e a cerquem de fossos, onde se ajuntem as aguas que as fazem pantanozas, e de Arvores, cujas raizes as desequem, convertendo-as em campo, em prado, ou em bosque, segundo entender lhe he mais conveniente. Assim o ordenou por hum Decreto com a data de 29 de Dezembro proximo passado. Nello se comprehendem 7 artigos, mas não se estende esta permissã



mais que a provincia de *Selanda*, e às Ilhas de *Moen*, e *Amagh*, que della dependem; porém se a experiencia mostrar a vantagem que se espera, se extenderá esta permissãõ às terras baldias das outras Provincias. A carestia da lenha de queimar, ocasionada pela guerra que perturba o comércio da Pomerania, obrigou ao Magistrado desta Cidade a abrir os seus Almazeins de lenha, e fazella distribuir ao Povo, nas partes mais cômodas por preço moderado.

PORTUGAL Miranda 6 de Fevereiro.

**H**Avendo o nosso Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo recebido huma Carta de S. M. Fidelissima, na qual lhe ordenava fizesse cantar o *Te Deum* em todas as Igrejas da sua Diocese, em acçãõ de graças pela merce que Deos nosso senhor lhe fez em o livrar do execrando insulto, que lhe foi feito na noyte de 3 de Setembro pañado, escreveu logo huma carta pastoral a todas as Igrejas do seu Bispado; advertindo aos Parrochos a forma com que deviam executar esta piedoza Ordem todos a hum tempo, para que subissem unidos ao Ceo os devidos rendimentos de graças pela grande Clemencia com que se dignou de conservar a vida ao nosso Augusto Soberano, tam precioza, e tam importante a estes Reinos, e aos seus dominios. Fez illuminar toda a Cidade na noite de 31 de Janeiro, e do primeiro do corrente, e na manhan de 2 depois de concluida a bençaõ da cera, Procissãõ, e mais solemnidades, que a Igreja em semelhante dia costuma praticar, officiando tudo Pontificalmente, fez expor o *Santissimo*; e havendo convidado o Governador da Praça, o Senado da Camara, Clero, e Nobreza, começou a celebrar a Missa solenne, que applicou pela conservaçaõ, e vida de S. Mag. Pregou depois de cantado o Evangelho, sobre o assumpto desta festividade o Reverendo Conego Magistral *Manuel Bernardo Lopes*, com a sua costumada eloquencia.

De tarde officiadas as Vesporas subiu Sua Excellencia Reverendissima ao pulpito, e sobre as palavras *Te Deum Laudamus*, *Te Dominum Confitemur* fez a todo o numerozo auditorio, que ali tinha concorrido huma oraçãõ taõ douta, tam eloquente, e tam patetica, q̃ seria universalmente aplaudida, se a sua modestia fosse vencivel, deixãdo-a fazer publica pelo beneficio da estãpa.

Acabadas as Completas; e paramentado o mesmo Excellentissimo



létissimo Bispo, ento ou no altar em que o Senhor estava exposto o mesmo Hymno, a que se seguiu huma Procissão solemne, que discorreu pelas principaes ruas da Cidade, e se formou de todas as Irmandades, do Clero, e do Ilustre Cabido, a que presidia o *Rmo. Miguel de Miranda Henriques*, seu Dean, e sobrinho do nosso Excellentissimo Prelado. Todos os moradores, ainda os mais velhos, confessam não havevem visto nesta Cidade dia tam alegre, nem acto tam plausivel; nam cessando de darem em altas vozes graças a Deos por haver livrado de perigo tam evidente a real vida de sua Mag. Fidelissima.

*Lisboa 15 de Março.*

**E**M todos os Mosteiros da Congregação dos Monges de S. *Jeronimo*, em virtude das ordens do seu Reverendissimo Dom Abbade Geral; se cantou solennemente o *Te Deum Laudamus*, em acção de graças pelo incomparavel beneficio, que fez a este Reyno, na milagroza preservação da preciosissima vida do nosso summamente benigno Monarca, do horrivel insulto, a q se atreveu a mais sacrilega impiedade; e se distinguiu entre todos nesta plausivel demonstração o Mosteiro de S. *Marinha da Costa da Villa de Guimaraens*; porque depois de tres noites de vistoras luminarias precedentes ao dia 6. de Janeiro, cantou neste Missa Pontifical o Reverendissimo Padre *Fr. Manoel da Graça*, Dom Abbade do mesmo Mosteiro, e recitou huma elegante Humilia sobre o proprio assumpto; e entoando depois o *Te Deum* o continuaraõ quatro coros de Musicos dos melhores da Provincia; affistindo a este acto os Prelados das outras Cõmunidades, e Principal Nobreza da mesma Villa, cõvidados pelo proprio D. Abbade.

Na Villa de Abrantes fez cantar o Senado da Camara por infinuação da Excellentissima, e Illustrissima Senhora Duqueza Camareira mór o *Te Deum* com grande pompa, em acção de graças pelas melhoras de S. Mag. O mesmo fizeram com a possivel magnificencia os religiosos, e religiosas da ordem de S. Domingos, da mesma Villa, por ordem expressa do seu Reverendissimo Provincial. Excedeu a tudo nesta plausivel demonstração de contentamento a Companhia dos Mercãtes da mesma Villa; porque inflamada no generoso ardor com que a Nação Portugueza se distinguiu entre todas no amor, e fidelidade aos seus soberanos, quiz dar particularmente graças a Deus por esta tam gran-



de mercê que fez ao Reyno; e destinou para este effeito o dia de 21 de Janeiro. Illuminação nas tres noytes antecedentes as suas portas, varandas, e janelas: Povoarão com arteficiozas luzes o ar; acenderão muytos faxos, e fogueiras pelas ruas. A confonãcia dos repiques, o estrondo das bombas, as aclamaçoens dos vivas, fazião por toda a Villa huma confuzão agradavel, em q se considerava ao mesmo tempo a actividade do amor que havia nos coraçõens destes fieis vassallos. Armarão com muyta magnificencia a Igreja dos Religiozos Dominicanos, e convidarão para testemunhas do seu festejo as sagradas Religioens, e a Nobresa, os Ministros de justiça. Expoz-se em hum riquissimo trono o *Santissimo* collocaraõ sobre hum preciozo espaldar, defronte do pulpito o retrato de S. Mag. Cantou-se a Missa, e depois o Tè Deum com grande ternura, e devoçaõ. Recitou hum Panegyrico Gratulatorio com grande elegancia o R. P. *Fr. Joam Antonio Pescia*. Conclui-se este festejo com huma Procissãõ pelas principaes ruas, que todas estavam vistozamente armadas, e de nuyte continuarão as luminarias, e os vivas.

Em 25 de Fevereiro fizerão os Mercadores de logeas de mercearia, na Igreja de S. Domingos desta Corte, na sua Irmandade do Senhor Jezus, e Santissimo Sacramento; o Tè Deum Laudamus em acção de graças às milhoras de S. Mag. Fidelissima; estando exposto o Santissimo Sacramento.

Na Junta do Commercio deste Reyno, e seus Dominios, se apresentarão por falidos de credito em 25 do mez de Janeyro *Thomaz Pasley*, da Nação Britanica, morador nesta Cidade.

Em 13 de Fevereiro *Manuel Rodrigues Colares*, Mercador da classe de lan e seda, morador na rua direita da Estrella.

E *Manuel Martins de Seixas*, com loge de Algibebe ao Corpo Sancto.

E em 15 do proprio mez de Fevereiro *Jozeph da Fonseca* Commerciante de farinhas, e com loge de Confeiteiro às portas de Santo Antão; e *Manuel Affonso de Oliveira* Mercador de vinhos, morador na calçada de Santa Anna.



# GAZETA

DE

## LIS

Com Privilegio



## BOA

de S. Magestade.

Quinta feira 22 de Março de 1759

ALEMANHA  
Hamburgo 9 de Fevereiro.



S fortes, e arrebatadas operaçoens do Conde de *Dohna*, General das tropas *Prussianas*, obrigaram às *Suecas* a retirarse para *Stralsunda*, e para à Ilha de *Rugia* cansadissimas das aprelfadas-marchas, e contramachas, que no longo espaço de quatro mezes foram constringidas a fazer, sem nunca descançarem. Todo o Exército *Prussiano*, exeptuado hum Corpo de gente, que deixou junto a *Stralsunda* para observar a sua guarniçam, foi tomar quarteis no Ducado de *Mecklenburgo*. Este infelis Dominio, que nam ha tido a menor parte na presente guerra; nam cessa de experimentar as calamidades, que ella causa. Alem das contribuiçoens exorbitantes, que foi obrigado a fazer o anno passado, se lhe pedem boje 5U medidas de farinha de Centeyo, 14U de trigo, 6U de Aveya, 200U raçoens de feno, e 28U400 feixes de palha; o que tudo se deve fornecer exactamente às tropas *Prussianas*. O Conde de *Dohna* tomou o seu Quartel General em *Rostock*. De todas as Cidades de *Mecklenburgo* somente a de *Schwerin* hea que está livre de quarteis, porque os *Prussianos*



nam pudéram a senhorar-se della; mas nam tem perdido o desejo de a ocupar, e entédem que o poderaõ conleguir melhor agora, que o anno passado, porque a tem bloqueado com dous grossos destacamentos, hum postado diante da porta por onde se sahe para esta de *Hamburgo*, outro defronte da que faz rosto a *Lubeck*.

Quando os *Prussianos* passárão a ribeira de *Rocknitz*, para entrarem na *Pomerania Sueca*, se achava governando a Cidade de *Damgarten* o Capitão de *Oertzen*. Foy este intimado a render-se, e o fez com as condiçoens, de que aquella guarnição não serviria hum anno contra o Rey de *Prussia*. Não se pode decidir se pôdia fazer outra coula, mas no Exercito Sueco lhe condemnavam o nam haver feito mais larga reziltencia; e assim tomou a resolução de retirar-se para *Mecklenburgo*, donde escreveu a Corte de *Suecia*, pedindo lhe a permissam de ir justificar nella o seu procedimento; o que facilitara, o que agora se escreve de *Pomerania* de haverem os *Prussianos* atacado em 16 de Janeiro a Cidade de *Demmin*, e que esta foy obrigada a render-se no dia seguinte; ficando prisioneira de guerra a sua guarniçam, que consistia em 900 homens.

Aqui temos a noticia de que na Cidade de *Dresda* receberam o sagrado bautismo, no decurso do anno passado 1294 crianças, das quaes eraõ varões 593, e femeas 601, que se contrahiram 101 cazamentos, e que faleceram 2063 pessoas em que se contavam 412 homens cazados, 316 mulheres, 131 viuvos, 410 viuvvas, 120 moços solteiros, 155 donzellas, e 1047 crianças de ambos os sexos. Que em *Munick* Corte do Eleytor de *Baviera* se bautizaram no mesmo anno 903 crianças, e morreram 889 pessoas. Que em *Kopenhague* Corte de *Dinamarca* se contrahirão no mesmo anno 763 matrimonios, naceram 2467 crianças, e entre estas 1204 varões, e 1203 femeas; e falecerãõ 4671 pessoas: a saber 1371 homens; 1140 mulheres, 1146 meninos, e 1104 meninas.

*Vienna 31 de Janeiro.*

**S**Eja qual for o caminho que tomem os negocios de Italia, sempre seguirá o mesmo, o que se tem concertado entre esta Corte, e as Potencias suas aliadas; porque os seus interesses respectivos, e os da *Europa* em geral requerem esta uniam, e são os Garantes da sua firmeza. Os successos, que mais se sentem são



os q̄ haõ de servir de nos fazer mais unidos; e a pezar das diver-  
soes, que podem ocasionar as circũstancias, se procederà con-  
tra os Inimigos actuaes com mais vigor que nunca. Hontem  
pela manhan se fez hũa grande Conferencia militar, sobre a pre-  
cisaõ de prevenir as operaçoens dos *Prussianos*; e sobre a impor-  
tancia das com que os nossos Generaes devem dar principio à  
Campanha proxima. O Feld Marechal Conde de *Daun* partirà  
certamente antes do fim do mez que entra à manhan. Ajunta-  
se hũa quantidade grandíssima de muniçoens, e de mantimentos  
em *Olmutz*, cujas fortificações se tem levantado hũa braça mais,  
e se acha hoje hũa Praça inexpugnavel. Os *Russianos* tem actual-  
mente na *Saxonia* 45 Batalhoens, e 54 Esquadroens, e sabemos,  
que cada hum dos seus Batalhoens he composto de 985 homẽs,  
e cada regimento de Couraças de cinco Esquadroens de 845  
soldados cada hum. Hum regimento de Dragoens de 5 esqua-  
droens, que fazem 8935, e hum regimẽto de Hussares de 10 es-  
quadrões de 1560 cada hum.

O Conde *Francisco de Kevenbullaer*, filho do Conde Ca-  
mareiro mór, partiu hũ destes dias para *Pariz* com importan-  
tes despachos da nossa Corte. O Conde de *Torre Palma*, que  
estava em vesporas de fazer viagem para *Madrid* a suspendeu;  
pela noticia que chegou do estado critico em q̄ se acha Sua Mag.  
Catholica. O Cõde de *Firmian*, que se recolheu da Corte do Rey  
das *Duas Sicilias* onde esteve como Ministro de Suas Magesta-  
des Imperiaes, lhes tem dado noticia do actual *Sixtemma* daquel-  
le Paiz. Quizeram-se prevenir se fosse possivel todas as pertur-  
baçoens de que a Italia se acha ameaçada.

O Principe *Lichtenstein*, que está em *Praga*, com o Posto  
de General de Batalha, hade passar a *Francfort*, para conferir com  
o Marechal Principe de *Soubise*. sobre certas operaçoens, que  
se pretendem fazer de cõmum acordo, na entrada desta campa-  
nha proxima. Dizem que o Principe de *Duas Pontes* continuará  
no Cõmandamẽto das tropas do Imperio: e q̄ se reformarão nel-  
le varios abusos de q̄ se formaõ queixas; e q̄ o Imperador tomarà  
a soldo os *Palatinos*, e *Bavaros* para os unir com elle.

*Ratisbonna* 31 de Janeiro.

Continua-se a mã intelligencia entre o Imperador, e parte do  
Corpo Germanico. O Principe de la *Tour-Taxis* Principal



Commissario de S. M. Imperial nesta Dieta, mandou a 13 deste mez a Monsr. de *Wollenberg*, Director da Chancellaria das Commissoens, huma ordem por escrito, que continha o seguinte.

*Monsr. de Wollenberg* he encarregado pela *Commissam Imperial* de ir fazer vezita a Monsr. de *Gemmingen*, e notificarlhe ao mesmo tempo, que como em varios papeis impressos, que S. Exc. tem feito distribuir aqui, ou em outras partes, em nome do Eleitorado de *Brunswick*, se tem notavelmente offendido o respeito ao Chefe supremo do Imperio, e esquecido inteiramente da dignidade Imperial, e da do Concelho Aulico, nam poude o Imperador abster se mais tempo de mostrar o seu resentimento, e ordenar á sua principal *Commissam*, que suspenda, e rompa daqui por diante toda a frequentação, e sociedade com Mr. o Enviado Eleytoral, como ao prezente se lhe declara. Que S. A. o Commissario Principal sente particularmente, que estas cousas chegassem a tanto, mas que ainda esperava, que se mudassem com brevidade as circunstancias, para ter o gosto de ver Mr. o Enviado em sua caza, e o poder servir.

Nam se dilatou muito a resposta a esta mensage; porque Monsr. de *Gemmingen* desde o principio da conversação tinha na mam huma folha de papel, em que a havia prevenido, e a leu ao mesmo Director, o que prova incontestavelmente, que tinha já noticia do avizo que se intentava fazerlhe. A sua resposta em proprios termos dizia.

Que em todos os escritos, que tinha publicado por ordem da sua Corte, nam havia outra cousa, se nam I. que S. Mag. Imperial tinha realmente violado, pelo que toca ao Rey Eleytor seu amo a capitulação da sua eleição, que santamente havia jurado. II. que a Imperatriz Rainha tinha invadido, e tratado hostilmente o Eleytorado de *Brunswick*. Que era necessario informar o publico por bũ modo energico, e se nam tinha achado outro caminho se nam aquelle: Que tudo isto era huma sequencia do procedimẽto de que o Ministerio Imperial devia responder ao seu Rey: Que desde muyto tempo se havia já previsto, que em semelbantes conjunturas era necessario chegar á interrupção de todo o commercio reciproco; porém que podia assegurar, que o Rey seu Amo se nam embarassava com isto de nenbuma maneira; e repetiu rindo-se como quem zombava. Nós nos nam embarassamos absolutamente, e disse a Mr. de *Wollenberg*, que devia dizerlhe da parte da sua Corte, que bem sabia, que o que fazia



o mesmo Commissario Principal, e elle nestes negocios, se faz por ordem das suas Cortes respectivas; no que ambos seõ deploraveis: E a-  
crescentou como de si mesmo.

Todo o mal que succede em Alemanha se deve attribuir unicamente ao Ministerio Imperial, e que elle era obrigado a affirmar, que em todo o Mundo se não poderà achar hum Ministerio peyor, pois dà a seus amos concelbos, que necessariamente redundam em seu prejuizo. Ainda provavelmente houvera continuado o dito Ministro o seu discurso, se o Director nam houvesse posto fim à conversação despedindo se delle. Assim o declarou no seu registro no mesmo dia 13 de Janeiro do presente anno. Por elle se ve que os termos de que se serviu Monsr. de Gēmīngen sam mais moderados, e mais decentes.

O Margrave de *Brandenburgo-Culmbach* tem accedido formalmente ao famoso Aresto do *Corpo Evangelico* de 29 de Novembro passado, e no Rescripto em que este Principe dà à sua acceçam diz *Que como S. Mag. Imperial independentemente deste Aresto, se nam moveria a apartarse da sua capitulaçã, nam duvida de acceder a elle o Marckgrave*; mas chegou depois ao Collegio Evangelico hum Rescripto Imperial, no qual se declara; que esta accessam ao dito Aresto tem excitado a indignaçam de S. Mag. Imperial; e que o *Marckgrave* a deve retractar logo incontinente; porem havendo o mesmo Collegio ponderado o rescripto a 23 deste mez, concluiu, e arestou de novo, que os *Estados Evangelicos* ficaram formemente atados aos interesses do seu Corpo; e que desta resoluçam se darà parte a S. Mag. Imperial *in forma Competenti*.

Da Corte de Vienna se escreve, que o negocio do *Ban*, e o famoso Aresto do *Corpo Evangelico* de 29 de Novembro, tem cauzado hũa grande attençã ao seu Ministerio; ainda que a primeira vista o mesmo Aresto nam parece ser outra couza mais que huma diligencia dictada pela prudencia, e autorizada pelas Leis, porem os que sam mais vistos na historia, e nas constituições do Imperio, lhe penetram o caracter de huma confederaçam deffensiva, que de hum momento para outro se pòde converter em offensiva; e que o corpo Evangelico nam allega outra razam para o seu procedimento mais, que o pretendido indicio de hum designio formado de submeter o negocio do *Spñ* a pluralidade



ralidade dos votos; o que se pode affirmar ser hum motivo bem ligeiro, e se não vê em que se estabaleça. Reclama-se o Artigo 20 da Capitulação do Imperador, como se S. M. Imp. houvesse dado algum motivo para se suspeitar, que pretenda derogallo, quando todas as suas acçoens se tem compassado atégora com tanta exactidão pela letra, e elpiritu do mesmo Artigo.

Assim exclama a Corte de *Vienna*, mas os Principes ameaçados pelo *Ban*, com a perda dos seus Estados, e dignidades, são muy poderozos; e se receya alguma perturbação grande, que continue por muyto tempo as infelicidades da *Alemanha*.

PORTUGAL *Porto 30 de Dezembro.*

**N**O dia 25 deste mez em que a Igreja celebra a festa do nascimento de nosso Senhor Jezus Christo, se cantou na do *S. Domingos* desta Cidade o *Te Deum Laudamus*, em acção de graças pela prodigioza mercê de haver o mesmo Senhor preservado a preciosissima vida de S. M., distinguindo muito o seu zelo nesta acção o Rmo. *Fr. Francisco de Portugal*, Prior do mesmo Convento, porque elle mesmo revestido, e seis Religiozos dos mais graves com capas, lhe deu principio com a mayor solénidade, entoando o mesmo sagrado hymno; assistindo toda a gente nobre, e grande numero de Povo; por ser a primeira demonstração que se fez nesta Cidade do gosto de tão estimavel noticia.

*Vianna do Lima 20 de Janeiro.*

**R**Ecebeu nesta Praça a felix noticia de se achar o nosso muito amado Monarca livre da queixa, que lhe fez padecer o barbaro insulto de hús traidores no mez de Setembro passado, e determinou o nosso General *Antonio Carlos de Castro* fazer húa demonstração do seu fiel, e affectuozo contentamento, com húa acção de graças a Deus nosso senhor por taõ alta, e preciosa merce, para o que destinou o dia 4 do corrente; e a Igreja collegiada, e Matriz desta Villa; e communicando a sua intençam ao fennado da Camara, nas trez noytes precedentes, mostraram os moradores della o grande jubillo, que sentiam nos seus coraçoes com o destinto empenho da sua iluminaçam. Mandou formar no mesmo dia toda a infantaria desta guarnição, que concorreu tam alegre, que nam houve official, nem soldado, que por grãde embarasso que tivesse o não largasse para assistir a este acto dezejado cada hum ter cem bocas para expressarem o gosto que lhes



lhes causava a melhora de S. Mag. Fidelissima, Assistiu nelle S. Exc., e o fennado da Camara em-corpo com todo o Cabido, Clero, e nobreza da Terra. Cantouse a 4 o *Te Deum*, o que se executou com os melhores Muficos da Terra. Fez trez delcargas de Mosquetaria a guarniçam, ao que conrespondeu com a sua Artilharia o Castello; e o Povo com reiteradas aclamaçoens, e vivas. Ultimamēte deu S. Exc. hñ magnifico pucaro de agua a todos os Fidalgos, Conegos, e Militares com hum abundante ambigu, deliciozas frutas, bons doces, e suavissimas bebidas; e no sabado se fez huma pompoza procissam que discorreu por toda esta Villa.

*Tondella 30 de Janeiro.*

**C**Hegou a esta Villa a noticia do Edital, que por ordem de S. Mag. se mandou fixar com data de 9 de Dezembro do anno passado, em que se viu o evidente perigo de que escapou a sagrada pessoa de Sua Mag. Fidelissima; e logo o Juiz de fóra com os Vereadores da Camara ordenaraõ, fazer em acção de graças por tão importante beneficcio, huma festa solenne na Igreja de *S. Maria*, que he a nossa Matriz, destinando para ella o dia 7 do corrente. Na noite antecedente houve por todo o destrito limunarias publicas, cātouse a Missa, e o *Té Deum*. Houve fermaõ sobre o mesmo assumpto, e hña magnifica procissaõ, q̄ discorreu por todas as ruas. Fez-se esta função com assistencia de todo o Clero, e Nobreza da Villa, e dos lugares de seu termo, fazendo todos com grande alegria protestos da sua inalteravel fidelidade.

*Lisboa 22 de Março.*

**A**Sociedade Academica da *Arcadia Lusitana* estabalecida nesta Corte, determinou fazer publico o gosto de ver contervada a vida do nosso Clementissimo soberano, e restabalecida a sua faude, em huma lessam Academica, e conteguiu fazer a sua asemblea na Sala da livraria do Real Hospicio de *N. S. das Necessidades* no dia 14 do corrente; a qual durou desde as 4 horas da tarde até as dez da noyte. A decoraçam da sala estava magnifica, a quantidade das luzes prodigioza. Recitaramse excelentes Poefias em diferentes idiomas, e todas alternadas com a muziea das melhoras vozes, e instromentos. Foi o seu Presidente *Pedro Antonio Correa Garçaõ*, e lhe deu principio com huma eloquentissima,



tíssima, e muyto erudita Oração, que o Público dezeja já ver no prelo como se promete. Assistiram a esta magnifica, e obsequiosa função o Eminentíssimo, e Reverendíssimo Senhor Cardial Patriarca, e os Excellentísimos, e Illustrísimos Secretarios de Estado de S. M. Sebastião Joze de Carvalho, e Mello, e Thomè Joaquim da Costa Corte real, muyta da principal Nobreza, e hum extraordinario concurso de gente.

No dia 7 faleceu em idade de 75 annos o Excellentíssimo, e Illustríssimo Senhor *Rodrigo Xavier Telles de Menezes Castro, e Silveira* quarto Conde de *Unham*, duodecimo Senhor dos Concelhos, e Honras de *Unhaõ, Cepaens, Gestaco, Meynedo, Ribeira de Soãens*, e dos Coutos de *Parada, de Bouro, e Pousella*, Commendador de *Ourique* na Ordem de Santiago, de *Santa Maria de Alcacova* de Santarem, *N. S. de Souzel, S. Maria de Pernes*, e de *Oliveira* na ordem de *Avis*, e dos *Cazaes de Cintra* na Ordem de Christo, do Conselho de S. Mag., Gentilhome da sua Camara Deputado da Junta dos tres Estados, e Concelheiro de guerra &c. foy sepultado na Igreja de S. Frãcilco de Xabregas no jazigo da sua illustríssima *Caza*.

---

## ADVERTENCIAS.

*Sabiu impresso o Ripanço, ou Officio da Semana-santa com as rubricas na lingua Portuguesa, impresso na officina de Antonio Vicente da Silva. Vendese na mesma Impressão na calçada do Collegio acima da Igreja de N. S. do Socorro.*

*Sabiu impresso in quarto o livro intitulado Palestra Oratoria Sagrada, em que se discutem os fundamentos dos diferentes methodos, e diversos estilos de pregar, com reflexoens Criticas, Apologeticas, e anolyticas. Doutamente composto, e elegantemente escrito, pelo M. R. P. Fr. Manoel de Figueiredo Mestre jubilado na sagrada Theologia, e Prior do Convento da Graça de Lisboa, e Chronista da sua Religiam &c. &c. Vendese na Portaria do mesmo Convento da Graça.*

---

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da  
Augustíssima Rainha Nossa Senhora.



## GAZETA

DE

LIS

BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 29 de Março de 1759.

ALEMANHA

*Berlin 30 de Janeiro.*

ENDEU-SE às tropas Prussianas a 17 deste mez a Cidade de *Demmin*, huma das da *Pomerania Sueca*; e a sua capitulação, que consta de 8 artigos foi, que a guarnição sahiria com as honras militares, mas que logo se renderia prisioneira de guerra. Que os Officiaes conservariam as suas espadas: Que a Artilharia, e tudo o que pertence a *Suecia* ficaria na Cidade. No II. artigo se regula o soldo, e nutrimento dos prisioneiros. Pelo III. se fez merce das vidas aos Desertores *Prussianos*, que se achassem na Praça. No IV se conveyo nam alistar nenhum prisioneiro no serviço Prutliano. Pelo V. se permitiu poderem-se todos os Officiaes retirar sobre a sua palavra de honor para *Stralsunda*, ou para *Suecia*, com os seus criados, cavalos, e equipajes. No VI. se promete tratar bem os doentes que havia na guarnição. Pelo VII ficaram pertencendo a S. Mag. *Prussiana* todos os Armazeins, Artilharia, e tudo o mais que pertencia à Coroa de *Suecia*, e pelo VIII. os soldados, que se haviam despedido do serviço antes do sitio, ficariam livres. Era Commandante da Praça o Corônel de



de *Lilienburgo*, e foi precisado a convir nestas condiçõens; porque não poudo obter outras melhores. Havia em *Demmin* 500 sacos de farinha 324 alqueires de cevada, 1800 alqueires de Aveya; 500 Quintaes de feno, 80 Barriz de carne salgada, e 50 toufinhos. Acharam-se 4 canhoens de bronze de bala de trez libras, 4 de Ferro de 12. 8 de 6. 7 de 2., e hum de tres. 106 balas de 12 libras, e entre estas 40 com os seus cartuxos, 210 de 6., 175 de 6. 460 de 3 com as suas cargas, 345 com cartuxos, 370 de 2.; 50 cartuxos de 12 libras, 32 carros de bagaje, 18 de muniçoens, 4 quintaes de polvora, 15 sacos de couro cheyos de cartuxos para espingardas, e 6 cayxas cheas de cartuxos da mesma especie.

Continuaraõ as Armas da *Prussia* os seus progressos na *Pomerania*, e achanhoarem com grãde vigor a Cidade de *Anclam*, desde 10 até 21 do corrente; e ainda que os *Suecos* estavaõ resolutos a sustetar-se nella, se viraõ obrigados tambem a renderem-se com a condiçaõ de que sahiriaõ com tambõr batente, bandeiras despregadas, e as honras militares; mas que poriaõ as suas armas em terra, e seriaõ escoltadas até *Usedom*, donde pudessem, passar logo a *Suecia*. Com esta, e outras condiçoens aceitou, e assignou a Capitulaçaõ o Tenente Coronel Conde de *Sparr*, que Commandava esta Praça, de que tomaraõ posse as tropas do Reino Soberano a 22 pelas 10 horas da manhan. Consistia a guarniçaõ desta Cidade em 2 Tenentes Coroneis, 2 Sarjentos mores, 5 Capitaens de Infantaria, 1 de Cavalos, 10 Tenentes Infantes, 1 Tenente de Dragoens, 1 Ajudante, 17 Alferes de Infantaria, 4 de Cavalos, 6 Tenentes da Artilharia, 1 Tenente Engenheiro, 1 Alferes, e 2 conductores de Artilharia: 1159 Officiaes subalternos, e Soldados, e 2 subalternos *Russianos*, e 10 *Kosaks*, 19 Medicos, e Cyrurgioens, 21 Commissarios, e Officiaes de mantimentos, e da posta, 35 Criados da bagaje, e 42 de Officiaes, que por todos fazem 1421 homens. Acharaõ-se nesta Praça 6 Bandeiras, 32 Canhoens de 2 até 20 libras de bala, 2 Morteiros de granadas de 16 libras; 2 Morteiros de bombas, 2 Quintaes de paõ, 300 quintaes de Carne salgada, 2 Quintaes de Harenques; 200 de Sal; 1200 de Farinha de centeyo, 5 Alqueires de cevada pilada, 4 de centeyo, 400 de Cevada, 1300 de Aveya, 8 Quintaes de palha cortada, e 3 Quintaes de feno; e assim tem perdido os *Suecos* no fim desta Campanha as Cidades de



de *Damgarten*, *Demmin*, e *Anclam*, 12 Bandeiras 64 Canhoes, e 3U homens, feitos prisioneiros de guerra.

Cumpriu Sua Mag. *Prussiana* a 24 deste mez 47 annos, e com este motivo fez a Academia Real das sciencias, e bellas letras huma assemblea publica, a que assistiraõ muytos Ministros de Estado, e outras pessoas de distincam da Corte, e da Cidade. O Lente *Fortzey* Secretario perpetuo deste Doutissimo *Atheneo*, deu principio à sessam com hñ elegante elogio a S. M. em estilo Lapidar; e recitou depois outro do defunto Academico Mr. de *Viereck*. O Doutor, e Lente *Mecketel* apresentou na assemblea a *Discripçam de hum feto chegado ao termo, e acabado no ventre da Mãy, fóra da Madre*. O Cavaleiro Eclesiastico Mr. *Suschilic* leu parte das suas *annotaçoes sobre a grande mortandade; e epidemias do anno de 1758*, e o Lente *Gleditsch* deu fin à sessam com as suas *reflexoes sobre os meynos mais efficazes de conservar, e augmentar os bosques*.

*Berlin 3 de Fevereiro.*

O Principe *Henrique* esteve algũs dias nesta Cidade, e voltou antehonte para *Dresda* a cõmandar o Exercito *Prussiano*, q está aquartelado no Eleyrorado de *Saxonia*, e no mesmo dia foy transferido de *Bautzen* para *Berlin* o Corpo do Feld Marechal *Keith*, morto na bathalha de *Hoch kirchen*. Foi logo depositado na Igreja de *Santiago*, no arrabalde de *Kopenick*, e esta tarde se lhe ha de dar sepultura na Igreja da guarniçaõ, com todas as honras militares.

De *Breslavia* sabemos que Mr. *Verelst*, Enviado Extraordinario da Republica de *Hollanda* teve a sua primeira audiencia do Rey nosso Soberano. Este Ministro veyo ~~fazer~~ a sua rezidencia nesta Cidade, onde a 27 de Janeiro foi ao Paço, e notificou à Rainha a morte da Princeza de *Orange*, Governadora das Provincias unidas, e a mesma noticia cõmunicou a toda a familia, q a 30. se vestiu toda de luto, que continuará por tempo de hñ mez em demonstraçaõ do sentimento da morte daquella Princeza.

Expediu S. Mag. de *Breslavia* hñ declaraçãõ ao Magistrado da Cidade de *Leipsigg* assignada pela sua propria maõ, em 29 de Dezembro passado; e sellada com o fello do Gabinete, e contem o seguinte.

S. Mag. o Rey de Prussia assegura p'z presente, e pela maneira mais



mais clemente, e mais forte ao Magistrado, Negociantes, e mais Cidadosens de Leipfigg; q pagando elles em dinbeiro contado toda a contribuição extraordinaria de 500 U escudos, q ultimamente se lhes pediu, e ainda não tem satisfeito; serão pendente todo o resto da guerra, e até a concluzão da paz inteiramēte livres de todas as mais contribuiçoens desta especie, e que se não poderão pertender, nem cobrar outras semelhantes debayxo de qualquer pretexto, ou qualquer nomē que seja; e por consequencia, e para fazer mais firme esta forte, e clemente asseveração, S. Mag. a manda por escrito ao mesmo Magistrado, Negociantes, e moradores de Leipfigg, depois de as haver assignado pela sua propria mam.

Sabendo S. Mag. com grãde admiração sua q os Officiaes Austriacos que as suas Armas fizeraõ prisioneiros de guerra, e aos quaes pelas vivas instancias q lhe fizeraõ, permitiu q voltassem ao seu Pays, e vivessem com as suas familias debayxo da sua palavra de honor, mediante a asseveraçam q fizeraõ de estarem obrigados sempre como prisioneiros até o seu troco, tem fido obrigados pela Corte de Vienna a servirem nos Batalhoēs de cada Regimento q està de guarnição; e q outros de seu proprio movimento sem permissião de Sua Mag. se tem apartado dos lugares q elles mesmo escolheraõ para residir até o seu resgate faltando à sua palavra de honor, e escritos de obrigação q fizeraõ; não podendo S. Mag. aprovar hñ procedimento taõ contrario á boa fé, e ao uzo da guerra, mãdou ja por hña ordem passada em Dresda a 21 de Dezembro passado, reclamar com as advertencias costumadas todos os Officiaes Austriacos prisioneiros de guerra de todo o grau, e qualidade q até ao presente não foraõ trocados: voltem dentro de 6 semanas q acabaraõ a 18 de Fevereiro prezēte aos Lugares donde sahiraõ com a gente que consigo levarãõ, e os q faltarem a esta ordem, e se esquecerem tanto da sua honra que se empreguem no ferviço militar qualquer que seja, se procederà contra elles com o rigor que ordenaõ as Leys da guerra.

Fez S. Mag. mercē ao Sarjento mór de *Heiden* Commandante de *Colberg* da Patente de Coronel, com a ordem militar do *Mercimento*, em consideraçãõ da boa deffensa que fez durante o sitio daquella Praça, e ao General de Batalha de *Wede* fez mercē da Prebēda de *Seiffart*, na Diocesi de *Sam Nicolao de Magdeburgo*.



*Hanover 9 de Fevereiro.*

O Principe *Fernando de Brunswick* fez passar o Rio *Wezer* a hũ Corpo de 15 U homens, q̄ estava acãtonado nos Bispar dos de *Paderborn*, e *Osnabruck*; e o mādou marchar para o Paiz de *Eichefeld*, com a idéa de fazer retirar da *Thuringia* as tropas do Exercito do *Imperio*; e impedir lhe a sua reuniaõ com as do Marechal Principe de *Soubisse*. Este movimento parece que foi ajustado com os Generaes *Wedel*, e de *Itzenplitz*, q̄ se avançam do interior da *Saxonia* para *Thuringia*, com hũ Corpo affaz grosso de tropas *Prussianas*. As Cartas de *Frãcfort* dizem, q̄ as *Frãcesas*, que se aquatelaã naquella Cidade, e suas vezinhanças, continuãõ a viver ali com boa ordẽ, e tranquillidade; mas acrescentãõ, que as do Exercito do *Imperio* vãõ extendendo pouco a pouco os seus quarteis para aquella parte, e para a *Thuringia*, e occupãõ *Eisenach*, e *Ersurt*, e todas as Cidades fronteiras daquelle Circulo. Tambem confessaõ, que os *Prussianos* fazẽ de quando em quando algũas entradas por aquella circunferencia, mas q̄ he unicamẽte para observarẽ, e reconhecerẽ o que ali se passa.

Este Exercito do Principe *Fernando* se reforça consideravelmẽte. Tem ja recebido a mayor parte das suas reclutas, e os novos Corpos, que se levantarãõ depois do fim da ultima Campanha. Espera-se em *Emden* o Regimento de Dragoẽs de *Rich*, q̄ vem embarcado de *Escocia*, e outro tambem de Dragoẽs, da repartiaõ de *Inglaterra*, que hade vir com as reclutas, e Cavalos de remonta para às tropas *Britanicas*, que fervẽ neste Exercito.

*ALGARVE Faro de Janeiro.*

OS habitantes deste Reyno forãõ sempre os mayores servidores, e os mais fieis vassallos dos seus Reys. Os que tem o exercicio de Mareantes se tem distinguido mais nesta commua obrigaçãõ; porque com as suas navegaçoẽs descobrirãõ novas terras em que acrecetãõ Dominios à Monarquia, e extendẽrãõ por Paizes remotos a fé Catholica. Destes sãõ descendentes os q̄ hoje vivẽ, e conservando o mesmo zelo, que herdãrãõ de seus Avõs, sãõ no intimo dos seus corações, q̄ houvesse quem machasse a honra da fidelidade Portugueza com as horrorozas no doas da infidelidade, e da treyçãõ; mas chegando a esta Cidade a noticia da melhora de Sua M. Fidelissima, rezolyeraõ dar graças publicas a Deus por tão grandioza mercẽ com hũ triduo solem-



ne, celebrado no magnifico Templo da *Caza da Misericordia* desta Cidade, que fizêrão armar custozamête. Houve em cada hũ dos tres dias missa cantada com boa Musica, officiada por hũa dignidade da Santa Igreja Cathedral, com assistencia de Beneficiados, Capellaes, e Cantores, estando exposto sobre hum tronõ povoadissimo de luzes o Santissimo. Nas tardes houve oraçoẽs Gratulatorias. Recitou a primeira o M. R. P. *Fr. Frãcis- co do Sacramento*, Religiozo observante desta Provincia, a segũda o M. R. P. M. *Fr. Joaquim de S. Roza*, Religiozo Eremita de S. Augustinho, e a terceira o P. *Fr. Baltazar de Evora*, Religiozo Capucho da Piedade, todos tres eximios oradores, que dezempenhãrão illustremente o assumpto, e o da segunda tarde prégou també na manhan do terceiro dia com universal aplauso.

Nestas tres noytes houve lustrozas illuminaçoens nas cazas dos Mareantes, no que se destinguiu a do *Corpo Santo* com fogos estrondozos, e clarins, e tambores, e finalmente coroãram a sua festividade com humia procissãõ solemne, em que fazia a primeira figura a Inocencia em hũa multidam de meninos tam numeroza, que poderiam formar hũa grande povoaçãõ. Seguia-se o Estandarte que hiaõ formados em duas alas com cirios acesos Conduzindo em hum andor a Imagem da *Senhora da Victoria*, sua *Patrona* quatro Sacerdotes filhos dos Mariantes. Continuavaõ depois todas as Irmandades da Cidade; todo o Clero, e parte do Reverendo Cabido cantando todos Hymnos, o Senhor Sacrametado debaixo de hũ riquissimo Palio, que sustentavaõ seis Mareantes com capas largas, espadas cingidas por privilegio antigo, conservado pelos senhores Reys deste Reyno, e por fim hum Official de guerra, com hum esponsam, guiando toda a Nobreza, e Povo, que quiz entrar neste festejo clamando com grande jubilo viva S. Mag.

PORTUGAL *Torre de Menorvo I de Marco*

Por Ordem q̄ recebeu de S. A. o serenissimo Senhor *D. Gaspar* nosso Arcebispo Primaz no dia 5 de Janeiro o *Doutor Rodrigo Jozè de Faria*, Dezembargador da Relaçam Primacial, e Vigario geral desta Comarca da *Torre de Menorvo* para se cantar humia missa solemne com expoziçam do *Santissimo*, e de tarde o *Te Deum*, e se fizesse hũa Prociçãõ, logo com o Reverendissimo *Miguel Vas da Cruz*, Vigario geral das auzencias, e Procurador



raitor da Mitra Primaz nesta mesma Comarca. destinaram o dia 6 para se cantarem vesporas solennes no sumptuozo Templo da nossa Collegiada; o que se fez com os repiques de todos os sinos de Igrejas, e Conventos, a que se seguiram na noyte luminarias e fogos de artificio. No dia seguinte 7 Expondo-se o *Santissimo* se cantou Missa tolenne, e de tarde pregoü elegantissimamente o Reverendissimo *Manoel Antonio de Vasconcellos* fidalgo Capellam da Caza Real, e Reytor da mesma Collegiada; tomando hü Thema muy proprio da ocazião da festividade. Seguiu-se o *Te Deum*, cantado a dous Coros pelas melhores vozes da Comarca, e logo huma procissam, que se formava de todo o Clero, e de todos os regulares pelos quaes se distribuiu cera, indo paramentados com Capas de alperges todos os Parrochos, que eraõ muitos porque concorreram todos os do termo, e todas as Confrarias precedidas dos seus Pendoens com muitas Imagens milagrosas em andores muy bem concertados. Disposto tudo pela acertada direcção dos dous referidos Ministros de S. A. serenissima.

Naõ foi so esta a acção de graças a que se fes nesta Villa; porque assim que nella se fez publico o Edital, em que por ordem de S. Mag. fidelissima se fez manifesto o horrorozo insulto, que se cometeu contra a sua sagrada pessoa, e se achar já livre de toda a molestia, que lhe rezultou delle, se ajuntaraõ em acto de Camara o Doutor *Francisco de Andrade Machado*, Juiz de fora, e Presidẽte della, *Christovão Jozé de Gouvea*, e *Vasconcellos*, *Jozé Luiz Carneiro de Vasconcellos*, *Manuel Ignacio Botelho de Magalbães*, e *Manuel da Rocha*, e *Castro* Vereadores, e Procurador actuaes do mesmo Senado, e determinaram fazer huma demonstraçõ festiva do seu jubilo com toda a tolẽnidade; destinando para ella o dia 3 de fevereiro. Deuselhe principio pelo meyo dia com os repiques da Igreja Collegiada, e de todos os sinos das mais Igrejas, e Conventos. Cantaram-se as vesporas com toda a solennidade possivel. Iluminouse denoite toda a Villa, com hum prodigioso numero de Luzes. Houve fogo do ar, que se lançava do alto da torre grãde da Collegiada, e outros varios arteficios, tudo acõpanhado de continuados vivas do Povo. No dia 4 se Expoz o *Santissimo*, e se cantou hüa missa tolenne com excelente musica de vozes, e instrumentos. Pregoü de manhan, e de tarde o R. P. Fr. *Jozé da Ascençãõ*, Religiozo do Convento de S. Francisco desta villa. Seguiu-se o *Te Deum*, e depois hüa Procissãõ em que se distribuiu quantidade de cera. Assistiu a todas estas funcões



çoens o' Sennado da Camara, e toda a Nobreza.

Na noite do mesmo dia houve em casa do Vereador *Jozè Luiz Carneiro de Vasconcellos* o divertimento de huma representaçam comica, a que elle mesmo fes huma introducção metrica sobre o real assumpto desta festividade. No dia sinco estava determinado hum festejo de varias detrezas de Cavallo; o que se não poudes executar por cauza de grande chuva, que a fez impraticavel, porem houve de noite na casa do mesmo Vereador outra representaçam comica, que assim nesta como na primeira foi alternada com bailes, e instramentos, e em ambas assistiu a Nobreza de ambos os sexos.

A celebre Academia ha tãtos annos estabalecida nesta Villa com o titulo de *Unidos*, e que para credito dos sublimes influxos das Muzas Tramontanas que os inspiram, basta dizer, que foi seu alumno o grande *Francisco Botelho de Vasconcellos*, Auctor do inimitavel Poema *El Afonso*, não quiz deixar de fazer publica a demonstraçam do contentamento, que lhe cazou a restabalecimento da saude do nosso Inclito Monarca. Todos invocaram o socorro das suas Muzas, e fizeram sobre este assumpto relevãtes Poemas, e para as communicarem aos seus Naturaes ordenaram huma Conferencia na casa do Vereador *Jozè Luiz Carneiro de Vasconcellos*, Fidalgo cavaleiro da Caza Real, e da Ordem de Christo, sobrinho do mesmo Autor do *Afonso* que a fez armar decentemente; e colocar na parte principal della, debaixo de hũ dossel, o real retrato de S. Mag. fidelissima, a quem todos tomavam venia na recitaçam das suas obras, e foi o mesmo dono da Caza o *Presidente*, que com huma elegãtissima oração deu principio a este plausivel acto pelas duas horas da tarde, e durou até as 8 da noite, estãdo a caza iluminada com infinitas luzes. Foraõ trez os assumptos, e todos alternados com a symphonia de varios instrumetos, e ultimamete se deu fim à conferencia com a gloza deste Mote

*Jã brilha alegre no Oriente  
O sol, que a sombra escondia  
Formando o mais felis dia  
Da noite mais inclemente.*

*Lisboa 29 de Março*

**N**A tarde de sexta feira 23 do corréte se fez no lugar de Bellê a Procillaõ dos Passos, cõ muita folênidade, e S.S. M.M. Fidelissimas, e S.S. A.A. a virão do Palacio q tem naquelle sitio.

No Officina de Pedro Ferr Impressor da August. Rainha N. S.